

Dasho Karma Ura explica o FIB Felicidade Interna Bruta



Dasho Karma Ura, Mestre em Política, Filosofia e Economia pela Universidade de Oxford, Inglaterra, e vice-presidente do Conselho Nacional do Butão. Presidente do Centro para os Estudos do Butão fundado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) para formular as análises estatísticas do FIB.

ORIGEM do FIB

O atual rei do Butão, 5º na história do país, proclamou que a materialização da visão do FIB será uma das quatro principais responsabilidades do seu reinado. A meta última que norteará as mudanças sociais, econômicas e políticas no Butão será o FIB –Felicidade Interna Bruta. Sua Majestade o Rei disse que uma sociedade baseada no FIB significa a criação de uma sociedade iluminada, na qual a felicidade e o bem estar de todas as pessoas e de todos os seres sencientes é o propósito último da governança. Em abril de 1986, a frase, com estas exatas palavras: “Felicidade Interna Bruta é mais importante do que Produto Interno Bruto” foi cunhada por Sua Majestade o 4º Rei do Butão, que é o autor do conceito do FIB. O que ele disse, nos anos 1970 e 1980, quanto ao PIB ser canalizado na direção da felicidade, foi algo bastante inédito, senão revolucionário. Agora, 20 a 30 anos depois, as opiniões ao redor do mundo estão começando a convergir no sentido de tornar a felicidade uma meta sócio-econômica coletiva.

POR QUÊ O PIB É INADEQUADO PARA MEDIR O BEM-ESTAR?

Em primeiro lugar, vamos assinalar que o PIB é parte integrante do FIB, uma vez que o crescimento econômico de fato promove o bem-estar e a felicidade dos mais pobres. Todavia, diversas deficiências do PIB também precisam ser reconhecidas.

Falta de distinções de natureza qualitativa

Existem muitos modos de se atingir o mesmo nível de PIB, que por si só não se importa, ou registra, se a riqueza foi gerada através de prostituição ou de meditação, ou mesmo se foi obtida de maneira estressante ou prazerosa.

Propensão ao Consumo

O PIB é uma acurada métrica para se determinar tudo aquilo que é produzido e consumido através de transações monetárias. Entretanto, se algum bem for deliberadamente conservado e não consumido, então esse bem deixa de ser registrado como um valor. Como resultado disso, existe uma tremenda inclinação voltada ao consumo na adoção do PIB. Um trator que está simplesmente largado numa fazenda é contabilizado como uma riqueza, e certamente que um tigre numa floresta deve ter mais valor do que um trator, porém, sob a ótica do PIB, não é isso que ocorre. Este mede muito bem o capital produzido, mas não mede outras formas de capital e serviços, tais como aqueles providos pelo meio ambiente, humanos e sociais.

Sub-valoriza tempo livre e trabalho não remunerado

O PIB não mede o tempo livre e nem tampouco o trabalho voluntário, não remunerado, revelando um sério preconceito contra trabalho voluntário e lazer. Todavia, o trabalho não remunerado e voluntário contribui para a felicidade e o bem-estar. Cuidar de crianças e idosos, bem como o trabalho doméstico, são serviços não remunerados que se dão à margem das transações do mercado. Essas atividades não estão precificadas, e são executadas por aqueles cuja motivação está acima do ganho financeiro.

Justiça Econômica

Embora a desigualdade possa ser medida separadamente por um índice específico para esse fim, o PIB em si é cego para a injustiça econômica. Durante o nosso consumo de bens e serviços, a métrica daquilo que nos

proporciona felicidade é relativa, em comparação àquilo que os outros estão consumindo. Se a comparação afeta o nosso bem-estar subjetivo, a desigualdade continuará a ter um poderoso efeito negativo na felicidade enquanto uma desigual distribuição da riqueza persistir. Sempre haverá alguém acima na escada, e um modo de se neutralizar esse efeito negativo é de se atingir um alto grau de igualdade.

Importância dos serviços pós-materiais.

Uma vez que um certo nível de riqueza foi alcançada como por exemplo, na Europa e no Japão, o objetivo das pessoas não são bens, mas em vez disso aquilo que está se chamando de “serviços pós-materiais que transcendem os bens”. Um aumento desses serviços está mais provavelmente influenciado pelo imaterial, que vem de fatores como família, amigos, segurança, redes sociais, liberdade, criatividade, significado para a vida e assim por diante. Esses benefícios das sociedades pós-industriais não necessariamente aumentam com a renda.

O QUE É FELICIDADE?

Bem público, porém subjetivamente sentido

A felicidade é, e deve ser, um bem público, já que todos os seres humanos almejam-na. Ela não pode ser deixada exclusivamente a cargo de dispositivos e esforços privados. Se o planejamento governamental, e portanto as condições macro-econômicas da nação, forem adversos à felicidade, esse planejamento fracassará enquanto uma meta coletiva. Os governos precisam criar condições conducentes à felicidade, na qual os esforços individuais possam ser bem sucedidos.

A política pública é necessária para educar os cidadãos sobre a felicidade coletiva. As pessoas podem fazer escolhas erradas, que por sua vez podem desviá-las da felicidade. Planejamentos de política pública corretos podem lidar com tais problemas, e reduzi-los, impedindo assim que ocorram em larga escala.

Felicidade baseada em estímulos externos

Nossa compreensão de como a mente obtém felicidade afeta a nossa experiência com a mesma, ao influir nos meios que escolhemos para a sua busca. Em alguns ramos das ciências comportamentais, a mente é concebida como um aparato de entrada-saída, que responde apenas aos estímulos externos. Uma consequência deste modelo é que as sensações prazerosas e de felicidade são vistas como dependentes somente em estímulos externos. Felicidade é percebida como uma consequência direta dos prazeres sensoriais. Com tal excessiva ênfase nos estímulos externos como a fonte de felicidade, não é de se surpreender que os indivíduos sejam levados a acreditar que, ao serem materialistas, serão mais felizes.

Métodos de contemplação interior

Mas existe uma tradição que aponta um caminho oposto à busca da felicidade baseada em estímulos externos, e que mostra que sensações prazerosas serão geradas ao se bloquear a entrada dos estímulos sensoriais externos e calando-se o palavrório mental. Isso requer a prática regular de técnicas de meditação, através das quais o indivíduo experimenta o sujeito em si, em vez do sujeito experimentar os estímulos externos.

Ao se utilizar um método contemplativo, não há nada externo que possa se constituir num insumo para felicidade. Desde que seja praticada de forma disciplinada e regular, a meditação pode levar à mudanças na estrutura mental (nas redes neurais), fazendo com que a calma e o contentamento sejam traços perenes da personalidade. Em outras palavras, as faculdades mentais podem ser treinadas em direção à felicidade.

Quando essa visão é aplicada, economias atualmente consideradas estacionárias, estáveis e sustentáveis, podem ser consideradas bem sucedidas. Uma economia cujo PIB cresce continuamente, a uma taxa ambientalmente insustentável, pode ser vista como um fracasso, devido à sua incapacidade de promover o desapego da proliferação de desejos. Em função disso, as pessoas são levadas de roldão no processo. Uma economia estacionária pode sinalizar que estabilidade psicológica quanto aos desejos foi alcançada entre os consumidores.

INDICADORES E MENSURAÇÃO DO FIB

O Governo Real do Butão está formulando índices para o FIB, que irão avaliar, rastrear e guiar o planejamento do desenvolvimento do nosso país. Os índices FIB de nível macro podem ser sub-divididos em numerosos sub-indicadores que são úteis em diversos fatores.

Além disso, o Butão desenvolveu uma estrutura qualitativa conhecida como “lentes de FIB” para políticas e programas que têm por finalidade filtrar atividades segundo o ponto de vista do FIB.

Para se considerar um indicador como sendo válido segundo o FIB, ele deve demonstravelmente ter influência positiva ou negativa na felicidade. E os indicadores de FIB devem cobrir tanto as esferas objetivas quanto as subjetivas das dimensões do FIB, conferindo pesos idênticos tanto para os aspectos funcionais da sociedade humana como para o lado emocional da existência da mesma. A voz subjetiva, que tem sido relativamente sufocada nas ciências sociais como um todo, e nos indicadores em particular, está sendo restaurada nos indicadores do FIB, e isso está produzindo uma equilibrada representação de dados entre o objetivo e o subjetivo. Obviamente que a distinção entre o subjetivo e o objetivo não representa, em qualquer sentido fundamental, aquilo que é básico para natureza da realidade, que é na verdade o inter-relacionamento de ambos.

De uma forma mais geral, a descrição dos indicadores para o FIB pode ser expressa usando um ícone tradicional, a roda. No centro da roda se situa o cubo da mesma. Similarmente, a meta última do FIB é o bem-estar, a felicidade e a satisfação com a vida, aquilo que é o verdadeiro potencial na sociedade humana que buscamos atingir.

Os meios para se atingir essa meta são os raios da roda. No caso do FIB, esses raios representam os domínios, tais como o raio da educação, o raio da boa saúde, o raio do uso equilibrado do tempo, o raio da cultura, o raio da boa governança, o raio da vitalidade comunitária, o raio da resiliência ecológica, e o raio do componente material da existência – o padrão de vida.

PSICOLÓGICO

O domínio do bem estar psicológico abrange o contentamento, a satisfação com todos os elementos da vida, e a saúde mental. Uma vez que felicidade coletiva é a meta principal sob uma sociedade baseada no FIB, o bem estar psicológico é de primordial importância para medir o sucesso do estado em prover as políticas e os serviços apropriados. Entre inúmeros indicadores, a prevalência de taxas de emoções tanto positivas quanto negativas, o estresse, as atividades espirituais, o desfrute da vida, a satisfação com a vida, a auto-avaliação da saúde – seja física quanto mental – são calculados na população.

USO DO TEMPO

Tem se demonstrado que o domínio do uso do tempo é uma das mais eficazes janelas para qualidade de vida, uma vez que ele analisa a natureza do tempo que é despendido num período de 24 horas, bem como as atividades que tomam períodos de tempo mais longos. Uma importante função do uso do tempo é reconhecer o valor do lazer. Os laços sociais criados e compartilhados na socialização com a família e com os amigos contribuem significativamente para todos os níveis de felicidade e contentamento numa sociedade.

SAÚDE

Os indicadores de saúde avaliam o status de saúde da população, os fatores determinantes da saúde e o sistema de saúde em si. Os indicadores de status de saúde incluem a auto-avaliação da saúde, invalidez, as limitações para atividades e a taxa de dias saudáveis. Os indicadores dos fatores determinantes de saúde incluem padrões de comportamento arriscados, exposição a condições de risco, status nutricional, práticas de amamentação e condições de higiene. O sistema de saúde, que inclui tanto o sistema ocidental quanto o nativo, é medido a partir do ponto de vista da satisfação do usuário em diversas dimensões, tais como amabilidade do provedor, competência, tempo de espera, custo, distância etc.

EDUCAÇÃO

A educação contribui para o conhecimento, valores, criatividade, competências, capital humano e sensibilidade cívica dos cidadãos. Um domínio tal como o da educação não tem por objetivo meramente medir o sucesso da educação per

se, e sim tentar avaliar a eficácia da educação quanto a se trabalhar em prol da meta do bem estar coletivo. O domínio da educação leva em conta vários fatores, tais como: participação, competências e apoio educacional, entre outros. Esse domínio inclui no seu escopo a educação informal (competências nativas, técnicas tradicionais orgânicas de agricultura e pecuária, remédios caseiros, genealogias familiares, conhecimento sobre a cultura e história locais), e educação monástica.

DIVERSIDADE E RESILIÊNCIA CULTURAL

A manutenção das nossas tradições culturais é uma das fundamentais metas de política pública do nosso país, já que reconhecemos o valor das tradições da diversidade cultural na formação da identidade, nos valores e na base criativa para o nosso futuro. O domínio da cultura leva em conta a diversidade e o número de instalações culturais, padrões de uso e diversidade no idioma e participação religiosa. Os indicadores estimam valores nucleares, costumes locais e tradições, bem como a percepção de mudanças em valores e tradições.

BOA GOVERNANÇA

O domínio da governança avalia como que as pessoas percebem várias funções governamentais em termos da sua eficácia, honestidade e qualidade. Os temas desses indicadores incluem liderança em vários níveis do governo, na mídia, no judiciário, na polícia e nas eleições.

VITALIDADE COMUNITÁRIA

O domínio da vitalidade comunitária foca nas forças e nas fraquezas dos relacionamentos e das interações nas comunidades. Ele examina a natureza da confiança, da sensação de pertencimento, a vitalidade dos relacionamentos afetivos, a segurança em casa e na comunidade, a prática de doação e de voluntariado. Esses indicadores possibilitarão aos formuladores de política pública rastrear as mudanças nos efeitos adversos para a vitalidade comunitária.

DIVERSIDADE E RESILIÊNCIA ECOLÓGICA

Ao focar no estado dos nossos recursos naturais, nas pressões sobre os nossos ecossistemas, e nas diferentes respostas de gestões, o domínio da

diversidade e resiliência ecológica descreve o impacto do suprimento doméstico e a demanda nos ecossistemas do Butão.

PADRÃO DE VIDA

O domínio do Padrão de Vida cobre o status econômico básico dos cidadãos do país. Esses indicadores avaliam os níveis de renda ao nível individual e familiar, medem a segurança financeira, o nível de dívidas, a qualidade das habitações, e o montante de assistência em espécie recebida por familiares e amigos.

DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO

É nossa expectativa que os esforços na direção da elaboração de um índice de FIB possam prover não apenas para o Butão, mas também para o resto do mundo, um valioso conjunto de indicadores que possa ser utilizado para tornar os esforços em prol do desenvolvimento mais holísticos e harmoniosos quanto as suas metas e meios.M

FIB E O OCIDENTE - PALESTRA DE MICHAEL PENNOCK

Michael Pennock, Diretor do Observatório para Saúde Pública em Vancouver, Canadá, e consultor sobre o Índice de Genuíno Progresso no Canadá. Consultor para as nações Unidas no desenvolvimento dos indicadores do FIB no Butão, e coordenador da colaboração internacional na implementação do FIB.

FÓRUM MUNDIAL DE ISTAMBUL

Junho de 2007: Medindo e Encorajando o Progresso das Sociedades

- OECD
- Comissão Europeia
- Organização Para a Conferência Islâmica
- Nações Unidas
- Banco Mundial

Em junho de 2007 uma importante conferência aconteceu, contando com a

participação algumas das mais conhecidas organizações internacionais. A conclusão foi o reconhecimento da urgente necessidade de noções mais compreensivas e equilibradas sobre o que é progresso.

DECLARAÇÃO CONJUNTA CONFIRMADA

“Comprometimento para medir e encorajar o progresso das sociedades nas suas dimensões, e de apoiar iniciativas ao nível do país. Instamos para que IPOBE, organizações públicas e privadas, e especialistas académicos trabalhem junto com os representantes das comunidades para produzir informações de alta qualidade, baseadas em fatos, que possam ser usadas por toda a sociedade, para formar uma visão compartilhada do bem estar da mesma, e sua evolução ao longo do tempo. Convidamos tanto as organizações públicas quanto privadas para que contribuam com esse ambicioso esforço de fomentar o progresso do mundo, e damos as boas-vindas às iniciativas em níveis local, regional, nacional e internacional”.

A conferência resultou numa declaração conjunta, enfatizando a necessidade de novas estruturas e medidas de progresso – em níveis locais, regionais, nacionais e internacionais. Que organizações tais como a OECD e o Banco Mundial tenham reconhecido as nossas tradicionais limitações de progresso é, provavelmente, a admissão da seriedade dos problemas que enfrentamos. Reconheceu-se que nossa dependência em tais medidas económicas do tipo do PIB – Produto Interno Bruto – como sendo um dos principais sinalizadores de progresso, é uma prática que precisa ser alterada.

AUMENTO DA RENDA, DECLÍNIO DA FELICIDADE

Nos últimos anos, mesmo com o aumento do PIB em vários países, o percentual de canadenses que relata estar muito satisfeito com suas vidas não tem se alterado. E nos EUA e na Inglaterra, dois dos mais próximos parceiros internacionais do Canadá, o percentual de pessoas que admitiu estar muito satisfeito com a vida declinou durante o período.

Em muitos dos países desenvolvidos...

A prosperidade aumentou

O capital social diminuiu

Bem-estar/felicidade não aumentou

E....

Ocorreram imensos custos ambientais na busca pela prosperidade

Logo, algumas conclusões ficam evidentes: em alguns dos países desenvolvidos, nossa prosperidade tem aumentado ao mesmo tempo em que o capital social tem se deteriorado, e a felicidade permaneceu achatada ou declinou. Essas tendências são particularmente devastadoras se for considerada a “taxa” que foi cobrada pelo progresso no meio-ambiente.

ECONOMISTA JOHN HELLIWELL: FATORES DETERMINANTES PARA O BEM-ESTAR

O economista John Helliwell, da Universidade da Colúmbia Britânica no Canadá, em 2003 concluiu que pessoas com o mais alto bem-estar “não são aquelas que vivem nos países mais ricos, e sim aquelas que vivem onde as instituições sociais e políticas são eficazes, onde a confiança mútua é alta, e onde a corrupção é baixa”. Ele conclui que são esses os mais importantes fatores determinantes para o bem-estar nacional, mais do que a prosperidade nacional.

POR QUÊ ESSA CRENÇA?

Por quê essa crença que liga prosperidade a bem-estar é tão profundamente arraigada?

Se a correlação entre prosperidade e bem-estar foi super-estimada, por quê isso aconteceu?

ILUSÃO QUE FOCA

- Daniel Kahneman-Universidade de Princeton
- “Quando as pessoas consideram o impacto de qualquer fator isoladamente no seu bem-estar – não apenas renda – elas são propensas a exagerar a importância da mesma. Nos referimos a essa tendência como a “ilusão que foca”.... A despeito da frágil relação entre renda e satisfação geral com a vida ou a felicidade experienciada, muitas pessoas são altamente motivadas a aumentar sua renda.”

O psicólogo Daniel Kahneman, da Universidade de Princeton, ganhador de um Prêmio Nobel de Economia denominou isso de “Ilusão que Foca”. Kahneman argumenta que tendemos a ignorar todos os demais fatores que estão presentes na nossa vida (sejam eles “bons” ou “maus”) quando consideramos os efeitos como fatores isolados, tais como um aumento na renda. Por exemplo, um aumento na renda pode implicar em ter que se trabalhar por mais longas horas, lidar com conflitos de família x trabalho, redução na vida social etc. Ao se focar nos benefícios de “mais renda” podemos ignorar esses efeitos em outros fatores até que estes passem a afetar negativamente nossas vidas.

O QUE FOI QUE APRENDEMOS?

A partir de um certo ponto, em muitas nações desenvolvidas, aumentos em prosperidade não trazem aumentos em felicidade e bem-estar. Parecem corresponder a uma diminuição do capital social
E também envolvem substanciais conseqüências ambientais

PRECISAMOS REPENSAR NOSSAS NOÇÕES BÁSICAS DE PROGRESSO

Mas então o que foi que aprendemos disso tudo? Aprendemos que, a partir de um certo ponto, na maioria dos países desenvolvidos, um aumento na prosperidade não está associado com aumento de felicidade e bem-estar. Contudo, está associado com diminuição de capital social e implica numa substancial degradação ambiental.

O PIONEIRO BUTÃO

Felizmente temos um pioneiro – o Butão. Ocorre que este é um tema que já recebeu sistematicamente muita atenção naquele pequeno país. Lá eles começaram a fazer essa pergunta, e a buscar respostas, há cerca de vinte anos. Como resultado, os butaneses estão bem na dianteira quando comparados com o resto do mundo.

ESTRUTURA CONCEITUAL DO FIB

O FIB foi articulado através de 3 conferências que reuniram economistas e cientistas empíricos para identificar os principais determinantes da felicidade

Essa convocação foi assumida pelo Centro dos Estudos do Butão. Fomos

muito afortunados por isso acontecer, porque o diretor do centro, Dasho Karma Ura, estava determinado a imprimir uma abordagem totalmente científica na identificação dos fatores primordiais que contribuem para a felicidade e o bem-estar da população do seu país. Tem até havido conferências internacionais que reuniram estudiosos e pesquisadores empíricos do mundo todo, para que fosse desenvolvida uma estrutura baseada em evidências. E aqui eu realmente gostaria de enfatizar o seguinte ponto – a estrutura conceitual do FIB não é um constructo religioso. Trata-se sim de uma estrutura baseada na ciência e no empirismo. Quanto a isso precisamos agradecer o Dasho Karma Ura e o Centro dos Estudos para o Butão, pois, na medida em que nós, ocidentais, estamos buscando melhores estruturas conceituais para o progresso, agora podemos nos apoiar no trabalho que já foi feito por eles.

NA INGLATERRA

políticas especificamente focadas no “bem-estar”

“Um foco no bem-estar encoraja a integração das políticas social, econômica e ambiental que permitam a saúde social ser examinada como algo em si mesma, em vez de ser incluída sob o crescimento econômico”.

Um dos países ocidentais que assumiu um compromisso muito sério com esse tema, envolvendo até os escalões mais elevados do governo, é a Inglaterra. Os ingleses articularam um foco de política pública voltado para o bem-estar. Em outras palavras, todas as políticas públicas precisam ser ponderadas em relação aos seus respectivos impactos no bem-estar.

BENEFÍCIOS DO FIB

Um novo modelo de progresso que fornece uma estrutura de política pública unificada, e que acomoda todos os setores

Enfatiza o equilíbrio entre todos os fatores contribuintes, mas a felicidade tem a primazia

Nenhum dos setores é priorizado em relação aos demais, todos têm fatores determinantes de valor

De modo que eu argumentaria que a estrutura conceitual do FIB tem um enorme valor para as políticas públicas em geral. Trata-se de um novo modelo de progresso que provê uma estrutura unificadora para as políticas públicas.

Ela enfatiza a necessidade de um equilíbrio entre todos os fatores contribuintes e setores, e também fornece um bem sistemático pano de fundo, contra o qual as políticas públicas podem ser avaliadas quanto a sua contribuição ou não para a felicidade e o bem-estar.

PRECISAMOS DE MENSURAÇÕES OBJETIVAS E SUBJETIVAS

Objetivas: Observáveis, contabilizáveis

Subjetivas: Levantamento de FIB

ÍNDICE CANADENSE DE BEM-ESTAR



Um outro exemplo é Índice Canadense de Bem-Estar (ICBE), que atualmente está sendo desenvolvido. O objetivo desse índice é o de vir a ser um indicador nacional que incorpore tanto os dados objetivos como subjetivos. As dimensões empregadas são de certo modo diferentes do Indicador de Genuíno Progresso (IGP). O ICBE tem uma dimensão ambiental (saúde do ecossistema) e um forte foco na saúde, no capital social e na cultura. Como leitor poderá avaliar, o ICBE se assemelha mais à estrutura conceitual do FIB.

VERSÃO INTERNACIONAL DO FIB

Mais curta para ser preenchida (30 minutos)

Genérica – trans-cultural

Baseada no levantamento butanês

Incorpora lições aprendidas do levantamento GPI-Atlantic na Nova Escócia

Uma versão internacional do levantamento está sendo desenvolvida. Ela baseia-se na estrutura conceitual do FIB, usa muitos dos principais itens do levantamento butanês, e também incorpora algumas lições aprendidas a partir do uso de um levantamento semelhante, que foi desenvolvido pelo IGP Atlantic (Índice de Genuíno Progresso do Atlântico), e usado em duas comunidades na

Nova Escócia. Essa versão pode ser auto-gerida, é transcultural, e leva apenas de 20 a 30 minutos para ser preenchida.

PRÓXIMOS PASSOS

Lentes de política pública para estimar o impacto de potenciais políticas na felicidade/bem-estar da sociedade

Avaliações quanto aos impactos da felicidade

Desenvolvimento de mensurações objetivas em níveis nacionais e locais

Pelo fato do FIB incluir medidas subjetivas, existe um contínuo interesse no desenvolvimento de outras ferramentas para política pública, tais como lentes e métodos para conduzir avaliações de impacto.

O QUÊ ESTÁ ACONTECENDO?

Butão – CEB e Comissão do FIB

Canadá – Medidas feitas em Comunidades e ICBE

Tailândia – Avaliação de Impacto na Saúde

Inglaterra – Avaliação de Impacto no bem-estar mental

Brasil...?

E o que precisamos fazer? Penso que estamos no início de um período muito estimulante. Precisamos desenvolver e usar ferramentas que meçam o bem-estar ou a felicidade, bem como seus respectivos fatores contribuintes. E precisamos medi-los nos níveis nacional, regional e local, se é que estamos dispostos a mobilizar a capacidade das comunidades de apoiar novas direções para o desenvolvimento. E precisamos de ferramentas de política pública, tais como “lentes de política”, que possam ser usadas para fazer avaliações de impacto na felicidade, de modo que possamos ser mais competentes ao assegurar que tais políticas irão de fato promover a felicidade. Existem alguns bem interessantes “começos” que estão sendo deflagrados ao redor do mundo, mas, como disse, são apenas “começos”. Precisamos trabalhar em conjunto, para gerar suficiente impulso, e com isso manter esse movimento avançando.

MAIS DO QUE TUDO....

Precisamos de colaboradores internacionais, para que todos possamos aprender uns com os outros

E promover o FIB dentro das nossas jurisdições

CARTA DE MICHAEL PENNOCK

Olá Susan,

A Martha e eu estamos tendo agora a chance de “recuperar o fôlego” após aquela muito interessante e intensa semana que passamos com você. Gostaria apenas de reiterar alguns dos pensamentos que compartilhamos nas poucas ocasiões que tivemos para conversar.

1. Acho que é muito importante que você prossiga sistemática e estrategicamente. A energia que foi gerada nas suas sessões pode ser uma “benção de dois gumes”. Havia tanto entusiasmo que há o risco de que o conceito do FIB seja aplicado de tantas diferentes formas, e com tantos diferentes níveis de intensidade, que poderá se tornar algo banalizado.

2. Acredito realmente que a melhor maneira de proceder seja através de governos locais e empresas, em vez de começar em níveis regional e nacional. Essa é a abordagem que estamos implementando no Canadá. Logo, penso que é muito boa a sua idéia de começar com um município e uma empresa como projetos piloto. A experiência a ser obtida desses exemplos poderia ser usada para desenvolver um “conjunto-de-ferramentas-de-levantamento-via-internet” através do qual outros municípios poderiam então se utilizar da mesma metodologia. Há um considerável interesse aqui na província de Vitória no desenvolvimento de parcerias com municípios brasileiros, e estou muito interessado em discutir isso com você.

3. Nossa discussão quanto aos “próximos passos” continua a fazer sentido para mim – que você venha a desenvolver uma versão brasileira do levantamento, e a use num município e numa empresa. Os bancos de dados resultantes poderiam ser disponibilizados para institutos universitários, objetivando apoiar a contínua pesquisa.

Atenciosamente,

Mike Pennock

Population Health Epidemiologist

Co-Lead, Population and Public Health Observatory

Office of the Chief Medical Health Officer

Vancouver Island Health Authority, Canadá

DRA. SUSAN ANDREWS: A NOVA CIÊNCIA DE HEDÔNICA

Susan é psicóloga e antropóloga formada pela Universidade de Harvard, fundadora e coordenadora da ecovila Parque Ecológico Visão Futuro no interior de São Paulo, e coordenadora do FIB no Brasil.

Na última década, um número cada vez maior de cientistas tem se esforçado para decifrar os segredos da felicidade. Uma nova disciplina tem sido recentemente desenvolvida, chamada de a “ciência da hedônica”. A palavra “hedônica” foi cunhada pelo psicólogo Daniel Kahneman, que ganhou o prêmio Nobel de Economia em 2002. Esse termo denota a pesquisa científica quanto as fontes da felicidade humana. De acordo com esses estudos, até um certo nível de riqueza, o sucesso material de fato traz mais felicidade. Por exemplo, quando uma pessoa progride de um estado de absoluta pobreza e miséria até o atendimento das suas necessidades de sobrevivência, e desse nível de sobrevivência até uma vida confortável, e depois de uma vida confortável até um certo grau de luxo, sua felicidade de fato aumenta. Contudo, após um certo ponto, mais bens materiais não trazem mais satisfação. O que importa a esta altura são os chamados “fatores não-materiais”, tais como companheirismo, famílias harmoniosas, relacionamentos amorosos, e uma sensação de se viver uma vida significativa. Nós, enquanto seres humanos, temos fome não apenas por alimento para o corpo, mas também para a alma.

Acredito que o FIB é vitalmente importante para este país atualmente, porque o Brasil está se tornando uma potência mundial. Qual caminho que o nosso país deveria seguir? Seria o curso traçado pelos EUA, onde o PIB aumentou três vezes desde os anos 1950, mas onde a felicidade das pessoas de fato declinou? Onde uma em quatro pessoas é infeliz ou deprimida? Onde durante esse mesmo período quando o PIB triplicou, o número de divórcios duplicou, o de suicídios entre adolescentes triplicou, o de crimes violentos quadruplicou, e a população carcerária quintuplicou? Os americanos aumentaram sua riqueza

dramaticamente, mas no processo perderam algo muito mais precioso – seu sentido de comunidade. E é exatamente isso que todas as pesquisas psicológicas constataam ser a verdadeira e duradora fonte de felicidade: laços harmoniosos e amorosos entre as pessoas. Será que o Brasil quer ser uma superpotência como os EUA? Ou será que o Brasil deveria optar por um caminho de desenvolvimento holístico e integrado como esse que o FIB representa, e mostrar um novo modelo para o mundo? A hora para decidir isso é agora.



www.dhnet.org.br